

Mulheres no Brasil Colonial: afro-brasileiras e africanas



www.materiaisdehistoria.com.br

Resistir e existir: como viviam as mulheres negras na sociedade colonial?

Ná Agontimé foi uma mulher africana, considerada rainha-mãe do antigo Reino de Daomé, localizado onde hoje é o Benin, na África Ocidental. Mesmo sendo uma mulher importante em sua terra de origem, foi capturada e vendida como escravizada, sendo trazida para o Brasil, provavelmente para a região Nordeste.

Por ser da realeza, seu nome continua sendo lembrado nos livros e artigos de História ainda nos dias de hoje.

Mas e as outras mulheres negras quem nem sequer sabemos seus nomes? Como elas viviam e pensavam?



De acordo com pesquisas, as mulheres de origem escravizadas estavam sujeitos a todo tipo de violência, seja ela física, cultural ou psicológica. Mas elas também foram protagonistas de inúmeras resistências e sua luta ecoa até hoje quando falamos de liberdade e ações contra a desigualdade.

Quando pensamos na história das mulheres negras no Brasil colonial, é importante lembrar que muitas delas foram tratadas como mercadorias. Não só eram forçadas a trabalhar, mas também tinham seus corpos usados de muitas formas: como amas de leite, para dar de mamar aos filhos dos senhores brancos ou para gerar filhos que também seriam escravizados. Isso mostra como a escravidão afetava profundamente a vida dessas mulheres.

Além disso, enquanto as mulheres brancas viviam sob o controle dos pais e maridos, sendo ensinadas desde pequenas a obedecer, casar cedo e cuidar da casa, as mulheres negras sofriam ainda mais. Elas eram exploradas tanto por serem mulheres quanto por serem negras e escravizadas. Isso quer dizer que, além do trabalho pesado nas lavouras ou nas casas dos senhores, muitas delas também eram vítimas de violência sexual.

A historiadora Angela Davis explica em suas pesquisas que os donos de escravizados tratavam as mulheres negras de maneira conveniente para seus próprios interesses: às vezes como se fossem homens, para explorá-las no trabalho pesado, e às vezes como mulheres, para que fossem abusadas. Elas eram punidas com castigos violentos, sofriam estupros e muitas vezes tinham seus filhos tirados delas.

Apesar de tudo isso, as mulheres negras que foram trazidas da África para o Brasil como escravizadas não ficaram caladas diante das violências que sofreram. Desde o início, elas encontraram formas de resistir e lutar por liberdade. Muitas fugiram, se organizaram em quilombos, esconderam e protegeram seus filhos, ajudaram outros escravizados a escaparem, e até se envolveram em batalhas armadas contra os senhores.

Na próxima página, você vai encontrar exemplos reais de como essas mulheres resistiram de maneira ininterrupta à dominação e ao silenciamento.

Referências bibliográficas:

CISNE, Mirla; IANAEL, Fernanda. Vozes de resistência no Brasil colonial: o protagonismo de mulheres negras. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 191-201, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84661>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Elas na História: conheça os detalhes da resistência feminina das mulheres negras no Brasil

ADELINA

Maranhão, século XIX

- > Foi escravizada pelo próprio pai;
- > Trabalhou nas ruas vendendo charutos;
- > Aproximou-se do movimento abolicionista;
- > Ajudou nas fugas e circulação de ideias.



LUIZA MAHIN

Costa da Mina (África) / Bahia, séc. XIX

- > Participou da Revolta dos Malês (1835);
- > Suspeita de atuar em outras insurreições como a Sabinada;
- > Atuava no fornecimento de bebidas e informações estratégicas.



Imagem gerada por IA a partir da referência original

CAROLINA

Pernambuco, 1834

- > Fugiu repetidamente mesmo sob castigo com argola de ferro no pé;
- > Demonstrava resistência constante mesmo após ser recapturada.



Imagem simbólica gerada por IA

ACOTIRENE

África / Quilombo dos Palmares, séc. XVI

- > Líder espiritual e conselheira em Palmares;
- > Recebia refugiados e organizava politicamente o Quilombo;
- > Atuava na resistência e articulação política.



resolução iconográfica melhorada com IA

AQUALTUNE

Realeza do Congo, séc. XVII

- > Princesa guerreira que liderou 10 mil combatentes em Mbila;
- > Capturada e vendida como reprodutora- Fugiu e fundou um mocambo em Palmares- Mãe de Zumbi.



resolução iconográfica melhorada com IA

DANDARA

Brasil, séc. XVII

- > Líder quilombola em Palmares;
- > Lutou contra escravidão ao lado de Zumbi;
- > Combatente, capoeirista, estrategista e agricultora;
- > Se opôs ao tratado de paz com Portugal.



Imagem simbólica gerada por IA

ATIVIDADE: CARTAS DO PASSADO AO PRESENTE

Tema: Mulheres Negras no Brasil Colonial – Resistência e Luta

Carta do passado

- Imagine que você é uma dessas mulheres negras no período colonial (pode escolher uma das citadas no texto).
- Escreva para alguém contando como é sua vida, os desafios que enfrenta e como resiste à opressão.

Carta do presente

- Agora, responda à carta anterior como se fosse um jovem nos dias atuais.
- Explique o que mudou na sociedade brasileira, quais desafios ainda existem e quais formas de resistência permanecem (por exemplo: marchas de mulheres negras, movimentos quilombolas, redes de mães de vítimas da violência).

Se preferir, use as folhas personalizadas disponíveis a seguir.

